

JOVEM CIENTISTA



Feliz durante a entrega do prêmio em Brasília com a presidente do Brasil Dilma Rousseff

No dia 06 de dezembro, em uma cerimônia realizada no Palácio do Planalto em Brasília, a aluna da EEL Cibele Rosa Oliveira, recebeu das mãos do Presidente da Fundação Roberto Marinho, José Roberto Marinho, seu troféu pela conquista do 2º lugar no PRÊMIO JOVEM CIENTISTA na categoria Estudante do Ensino Superior.

O PRÊMIO JOVEM CIENTISTA é uma parceria do Governo Federal com a Fundação Roberto Marinho e busca, há 30 anos, estimular talentos na área de ciência e tecnologia que possam contribuir para o desenvolvimento do país. O tema do concurso deste ano foi: Cidades Sustentáveis. As pesquisas deveriam abordar questões ligadas à sustentabilidade, planejamento urbano e qualidade de vida, gestão de águas e resíduos, políticas de mobilidade, agricultura urbana e impactos de mudanças climáticas. Foram mais de 2,3 mil trabalhos inscritos.

Estavam presentes na premiação Beatriz Gerdau Johanpeter, presidente do Instituto Gerdau; Glaucius Oliva, vice-presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq); e o presidente da GE para a América Latina, Reinaldo Garcia e a equipe da Fundação Roberto Marinho.

A cerimônia contou também com a ilustre presença da presidente Dilma Rousseff ; do ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante, da ministra-chefe da Casa Civil, Gleise Hoffmann, e do presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia.

A pesquisa de Cibele busca diminuir o impacto ambiental causado pelo descarte de filmes plásticos em meio aos resíduos sólidos municipais utilizando esse material na fabricação de biocompósitos.

O Orientador da pesquisa, Prof. Dr. Adilson Gonçalves revela *“Buscamos conciliar a experiência do grupo em fazer compósitos misturando fibras naturais com polímeros (plásticos). No caso, usamos as folhas plásticas descartadas como lixo comum”*. Segundo ele a ideia é dar uma aplicação mais racional para o enorme volume de plástico que é descartado no meio ambiente.

A proposta da pesquisa é, após essa triagem, buscar alternativas de uso para esse material. *“Com a experiência prévia do grupo, decidimos por misturar esse plástico com fibras naturais (especialmente bagaço de cana) para obter biocompósitos que possam ser usados como divisórias ou painéis automotivos ou mobiliários, que têm uma boa resistência mecânica e são mais biodegradáveis que painéis plásticos convencionais, uma vez que possuem as fibras naturais”*.

Ele conta que foi feita uma triagem do material plástico que é descartado como lixo

comum. Foram separadas as folhas plásticas que revestem alimentos, que são usadas em embalagens de biscoitos e também as sacolas plásticas. Este material elucida o pesquisador, mesmo que devidamente limpas e separadas, não são coletadas pelos catadores. Segundo ele esse material corresponde a 5-6% da massa do resíduo sólido municipal e causa impactos negativos nos aterros, pois não é degradável e impermeabiliza o solo onde o lixo for depositado.

A obtenção de compósitos e aplicações está em desenvolvimento na EEL (Escola de Engenharia de Lorena) revela o pesquisador, sem resultados para comparação por enquanto. Ele comenta: “A ideia é que com a visibilidade do prêmio, possamos sensibilizar alguma empresa de reciclagem ou de filmes plásticos para apoiar a etapa seguinte, de coleta do resíduo em maior escala e fazer painéis grandes para serem efetivamente aplicados”.



TRAJETÓRIA DE SUCESSO

Um futuro promissor espera por Cibele Rosa de Oliveira Carvalho. É o que indica sua breve e intensa trajetória dentro desta casa. Nascida em São José dos Campos, tinha apenas 15 anos quando veio para Lorena estudar no COTEL (Colégio Técnico de Lorena). Em 2005 formou-se técnica em química. Em 2006 fez concurso para a vaga de Assistente Técnico de Laboratório e ingressou na FAENQUIL. Pensando na carreira, fez FUVEST e em 2007 tornou-se aluna da USP do curso de Engenharia Industrial Química da EEL.

Agora com 24 anos acaba de assumir a Presidência da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) da unidade substituindo o Prof. Mack. Coroando toda sua dedicação aos estudos conquistou, como aluna de graduação, da EEL 2º lugar no PRÊMIO JOVEM CIENTISTA da Fundação Roberto Marinho. Competência, conhecimento e dedicação a tudo que faz sustentam a ponte que projeta essa jovem cientista para um futuro brilhante.

Parabéns Cibele! Temos orgulho de você ser EEL.

*Comissão de História e Memória.
Dez/2011*